ORAÇAÕ FUNEBRE

NAS EXEQUIAS

DO ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR

DOM JOAÕ FRANCO DE OLIVEYRA,

Arcebiſpo Biſpo de Miranda, magnificamente celebradas na Cathedral da meſma Cidade a 26. de Agoſto de 1715.

OFFERECIDA

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

BERNARDO ANTONIO DE TAVORA,
Conde de Alvor, do Conſelho de S. Mageſtade que Deos guarde, Meſtre de Campo General de ſeus Exercitos, com o governo das Armas de Tras os Montes, &c.

PELO PADRE MANOEL DE MATTOS BOTELHO
Abbade de Duas Igrejas, & Commiſſario do S. Officio.

LISBOA,
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Com todas as licenças neceſſarias. Anno de 1716.

5

EXCELLENTISSIMO SENHOR.

STA Oração Funebre, que disse nas Exequias do meu Illustrissimo, & Reverendissimo Prelado, por sua, & por minha me pareceo obrigação precisa dedicallo a V. Excellencia. Por sua: porque se estas Exequias se chamaõ honras; a quem se devem dedicar as da sua morte, senaõ á pessoa de V. Excellencia, que tantas, & taõ publicas lhe fez em vida, principalmente nas muytas occasiões que eu mesmo presenceey dos seus Pontificaes, em que V. Excellencia lhe ministrava, com opportuno exemplo, tudo quanto lhe era permittido, ou lhe naõ era vedado; & com taõ religiosa, & pontual observancia, como quem reconhecia nelle naõ só a dignidade de Principe da Igreja, mas a sublimidade de Christo do Senhor? E por minha: porque sendo tambem (respectivamente) taõ notorias, como nimias, as dignações com que V. Excellencia me honra, a quem devo buscar, senaõ a mesma pessoa de V. Excellencia para cre-

credito deste papel? que supposto seja taõ tenue como o Author, jà que a grandeza de V. Excellencia naõ repara na tenuidade do Author para honrallo, naõ repararà tambem na do papel para recebello. Quanto mais que para lhe dar vulto, basta o nome de V. Excellencia, verdadeyramente digno de se estampar com melhores letras em mais santos, & estudiosos escritos.

Excellentissimo Senhor,

Beija a mão de V. Excellencia seu mais obrigado Capellaõ, & Orador

Manoel de Mattos Botelho.

Omnis autem populus videns occubuisse Aaron, flevit super eo. Num. 20.

§. I.

UE differente he o assumpto deste dia, daquelle que ha quatorze annos préguey nesta Cathedral! (Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor, a quem esse honorifico tumulo, & magnifica eça, me faz taõ presente aos olhos, que mos faz banhar em lagrimas: mas como naõ ha de ser assim em huma ausencia, & despedida para sempre, se primeyro vi banhados dellas aos de V. Illustrissima, quando se despedio, & ausentou de nòs pelo limitado tempo de tres mezes, como suppunha? & se aquellas lagrimas em V. Illustrissima eraõ prenuncios, ou correyos de mayor ausencia; hoje que estamos certos della, que lagrimas naõ devem ser as nossas? Sem duvida que a naõ embargarmos em parte a consideraçaõ pia, & bem fundada de que goza de Deos a alma de V. Illustrissima, segundo as virtudes de que foy dotado em vida, & os sinaes que nos deyxou na morte; seriaõ nesta hora as minhas lagrimas, todo o desempenho, & demonstração da minha obrigaçaõ, & affecto.)

Que differente he o assumpto deste dia, daquelle que ha quatorze annos prèguey nesta Cathedral! Entaõ

ponderey a grande mercè que Deos fizera a esta Cidade, & a toda esta Dioceſi em lhe dar tal Prelado, como o Illustriſſimo Senhor D. Joaõ Franco de Oliveyra, de boa, & ſaudoſa memoria; hoje tenho de orar ſobre a perda, & falta deſte meſmo Prelado: entaõ preveni os alvoroços, & jubilos para a ſua vinda; hoje tenho de excitar as lagrimas pela ſua auſencia: entaõ diſſe qual era o Pontifice que tinhamos; hoje ſegue-ſe dizer qual foy o Pontifice que perdemos. Naõ ſey ſe entaõ ſoube ſatisfazer ao aſſumpto; mas eſtou certo que o naõ ſaberey ſatisfazer hoje; porque alèm de que o meu juſto, & por todos os lados juſto, & juſtiſſimo ſentimento, me atropella os diſcurſos, & afoga as palavras: *Turbatus ſum, & non ſum locutus*; os ſeus conſtitutivos, os ſeus dotes, as ſuas qualidades, verdadeyramente prelaticias, paternaes, & ſantas, nem podem expreſſarſe com palavras, nem podem comprehenderſe com diſcurſos. Porèm como em fim me he preciſo o diſcorrer, & fallar, valhome, para o fazer, de outro Prelado, de outra morte, & de outro ſentimento ſemelhantes. Mas onde haviamos de achar eſta ſemelhança, ſenaõ naquelle grande Pontifice taõ celebrado nas Divinas letras? Araõ digo, pois ſó hum taõ grande Pontifice podia ſer prototypo do que perdemos. Moſtrarey pois entre hum, & outro a ſemelhança no Pontificado: a ſemelhança na morte: & a ſemelhança nos ſentimentos poſthumos: o que tudo comprehende o texto propoſto: *Omnis autem, &c.*

§. II.

FOy ſemelhante o noſſo Illuſtriſſimo Arcebiſpo Biſpo, ao ſeu prototypo Araõ no Pontificado, porque ambos foraõ perſpectivamente, Pontifices eleytos por Deos; ambos foraõ Pontifices em terras differentes, & remotiſſimas, & naõ pouco parecidas as Dioceſis de hum com as de outro. Ou-

vi primeyro como passou o caso em Araõ, & vereis logo como lhe foy semelhante o nosso Prelado. Achava-se Araõ em Madian bem longe, & bem fóra, como dizemos, de cuydar em Dignidades, & esperar Prelaturas: quando Deos, para quem só servem de memoriaes os merecimentos, o elege, & nomea Legado à latere de Moysés, & lhe manda que và a encontrallo, & acompanhallo: *Dixit autem Dominus ad Aaron: Vade in occursum Moysi in desertum*: pouco depois o tornou a eleger, ou confirmar: *Aaron frater tuus, erit Propheta tuus*: & repetio o Senhor tantas vezes estas eleyções, & confirmações, que mereceo Araõ ser por excellencia o Pontifice eleyto por Deos: *Aaron quem elegit ipsum*. Isto quanto á eleyçaõ: quanto às Diocesis, da mesma Escritura consta, que começára Araõ o seu Pontificado pela Africa, ou pelo Egypto, que atravessára mares, que penetrára certões, que passára à terra da Palestina, a qual senaõ era da America, parecia selo, segundo o que della diz o texto: *Terram fluentem lacte, & melle*; que era terra pinguissima, & dulcissima, que he o mesmo que da nossa America dizem as historias, & nos consta a todos.

Exod. 4. 27.
Exod. 7. 1.
Psalm. 104. 26

Vede agora como lhe foy semelhante o nosso Pontifice, & singularmente semelhante entre todos os Pontifices do nosso tempo. Primeyramente pareceo eleyto por Deos, como Araõ; porque sem cuidallo, nem esperallo, & ao mesmo tempo que as suas pertenções, & esperanças erão bem differentes, sahio eleyto Bispo na Africa, ou de Angola: & não só nesta eleyçaõ, mas nas seguintes, continuou o Altissimo, como a mostrar, ser elle o que o elegia. Quando em Angola se achava mais occupado, & applicado a domesticar, cathequizar, & christianizar a sua gentilidade, se vio nomeado Arcebispo na America ou da Bahia: & na mesma Bahia, quando estava esquecido dos homens, & atè separado delles, por haver penetrado os perigosos certões daquella vastissima Dio-

cesi

cesi atè onde outro Prelado algum não pode penetrallos, se lembrou Deos,& o vimos insperadamente eleyto Bispo nosso. Oh com quanta razão poderamos sobscrever naquelle tumulo: *Electus à Deo tam quam Aaron!* & que grande sinal saõ estas eleyções de Deos, segundo o parecem, de ser este Prelado hum dos seus predestinados, & escolhidos!

Sobre as palavras de Christo Senhor nosso: *Ego scio, quos elegerim*, eu sey a quaes elegi: diz Santo Agostinho que falla o Senhor da predestinação, & eleyçaõ para a gloria: & diz Maldonado, que falla da eleyçaõ temporal para as dignidades, principalmente Ecclesiasticas: & eu cuido que falla de ambas; porque a quem Deos elegeo para as dignidades da Igreja Militante, elegeo tambem para as da Igreja Triumphante; que as suas eleyções, como por suas, saõ perfeytas, & consummadas, basta ser eleyto por Deos, para sinal de ser eleyto para Deos, segundo o texto: *Sedebitis & vos super sedes duodecim.* Parece que o confirma a força, & energia daquellas palavras ditas aos Apostolos: *Non vos me elegistis, sed ego elegi vos, & posui vos, ut eatis, & fructum afferatis, & fructus vester maneat.* Aonde o mesmo foy dizer Christo aos Apostolos, que os elegèra para Principes da sua Igreja, do que dizer que os elegèra para candidatos da sua gloria; como torna a dizer o mesmo Santo Agostinho, & com elle Saõ Prospero, & Beda, citados por A Lapide: *Prædestinavi, & elegi ad gloriam.* E em effeyto, aos que a nossa Vulgata chama eleytos para a gloria: *Elegit nobis hæreditatem suam*; chama o texto Hebreo eleytos para a Igreja: *Optimos Israel in Ecclesiam vocavit.* Que se algum não conseguio o ser dos eleytos para a Igreja Triumphante, depois de o ser por Deos para as dignidades da Igreja Militante, foy porque voluntaria, & manifestamente abusou dellas, & não permaneceo atè o fim no bom uso, & administraçaõ das mesmas dignidades.

Psalm. 46.5.

A outra parte da semelhança com Araõ, bem manifesta

està

eſtá no noſſo Prelado, pois o foy em tantas, & taõ diſtantes partes do mundo, como ſabemos. Começou o ſeu Pontificado pela Africa como Araõ; continuou-o na America, ſurcando, & atraveſſando mares, entrando, & penetrando certões de tantas legoas que ſe contavaõ aos centos, aſſim na meſma Africa, como, & muyto mais na meſma America; & depois de allumiadas eſtas duas partes do mundo com as luzes da ſua doutrina, do ſeu zelo, das ſuas Viſitas, & Miſſoés continuas, tornou para a Europa donde ſahira, naõ ſey ſe a continuar o ſeu Pontificado, ou ſe a renovar, & melhorar as ſuas luzes. Naõ acho ſymbolo deſte gyro taõ proprio, & taõ claro como o do Sol.

Oritur Sol, & occidit, & ad locum ſuum revertitur, diz o Sabio: Parte o Sol do ſeu Oriente, & gyrando o mundo; *Gyrat per meridiem, & flectitur ad Aquilonem*, torna, & ſe reſtitue ao meſmo Oriente donde ſahira, *& ad locum ſuum revertitur*. E para que he eſte gyro, & circulo do Sol? Bem o ſabeis, & o diz o meſmo Sabio: para allumiar, illuſtrar,& clarificar o mundo: *Luſtrans univerſa in circuitu*. Daqui infere A Lapide, que para os homens merecerem a fortuna de reſplandecer no Ceo à viſta de Deos como Sol: *Fulgebunt juſti ſicut Sol in Regno Patris eorum*; haõ de fazer o officio de Sol na terra:*Eſto ergo & Sol in terra*.E daqui infiro eu tambem piamente, que o noſſo Illuſtriſſimo Prelado eſtá reſplandecendo como Sol no Ceo, porque na terra fez taõ propriamente o officio de Sol: ſahio do lugar do ſeu Oriente, paſſou a Africa, gyrou pela America, & allumiando naõ ſó as Cidades de Angola, & Bahia, mas os vaſtiſſimos certões das ſuas Dioceſis, com as luzes do Euangelho,conſúmou o gyro neſta Dioceſi Occidental de Miranda, & reſtituindo-ſe ao meſmo Oriente donde ſahira, inda que nos pareça que foy para ſepultar as ſuas luzes, como em effeyto alli foraõ ſepultadas; viſto a melhor luz, foy para renaſ-

Eccl. 1. 5. 8.

Matth. 13. 43.

cer de novo, *ibique renaſcens*, & paſſar de Sol entre os homẽs, a ſer Sol diante de Deos: *Fulgebunt juſti ſicut Sol in Regno Patris eorum.*

Perfaça ultimamente a ſemelhança de Pontifice a Pontifice, o que de Arão diz a Eſcritura; & he, que atè na compoſiçaõ, & conſtituiçaõ exterior enchia, & deſempenhava tanto a authoridade Pontifical, que da cabeça atè os pès recendia nelle, & ſe demoſtrava a meſma authoridade: aſſim parece que o querem dizer aquellas palavras: *Sicut unguentum in capite, quod deſcendit in barbam, barbam Aaron, quod deſcendit in oram veſtimenti ejus.* Naõ hey miſter applicallo ao noſſo Prelado, pois todos o conheceſtes, & viſtes com voſſos meſmos olhos aquella preſença, aquelle agrado, aquelle decoro, que por ſi eſtava inculcando, recomendando, & fazendo amavel a ſua Dignidade: o que me moveo em outros annos, para deduzir de ſeu meſmo nome, *D. Joaõ Franco de Oliveyra Arcebiſpo Biſpo de Miranda*, eſte Anagrama que agora vos revelo, & deſejava ſobſcrever por letra em hum ſeu retrato: *Admira o amor decoro nobre, a divina fiel copia de Biſpos.*

Pſ. 132. 2. 3.

§. III.

FOy tambem ſemelhante o noſſo Pontifice ao Pontifice Araõ na morte; porque de Araõ diz o texto, que apartando-ſe dos ſeus ſubditos *extra caſtra*, (declara A Lapide, ſerena, & ſoſſegadamente, ſem mora de tempo) entregára ſeu eſpirito ao Senhor. Oh que grande conſolaçaõ nos dá eſta morte, para a morte do noſſo Prelado! Apartou-ſe de nòs a onze de Julho, como ſe de todo, & de todos nòs ſe deſpedira, ſegundo o teſtemunhavão as ſuas lagrimas; & apenas deſcançado na ſua Patria, celebrou publicamente Miſſa no primeyro deſte mez de Agoſto; & na noyte do dia ſeguinte, de hũa hora para outra, em paz, & ſoſſego, com

o Con-

o Confessor à cabeceyra, & o nome Santissimo de JESUS na boca, acabou (oh dor!) em hum instante aquella vida digna da duraçaõ de muytos seculos; ou começou outra melhor vida, que durará por todos os seculos dos seculos.

Assim o creyo piamente, fazendo reflexaõ, por não dizer mysterio, naquella sua Missa, por ser em tal dia como o do primeyro de Agosto. Celebra a Igreja Catholica naquelle dia a nosso Padre Saõ Pedro livre do carcere, & prisoẽs de Herodes, & restituido á mesma Igreja: & o Veneravel Beda entende por esta soltura do Apostolo, a soltura da alma das prisoẽs do corpo, para subir, & se unir com Deos na Igreja Triumphante, ou na gloria. Vede agora que Missa tam bem assombrada, & quasi mysteriosa, foy aquella ultima do nosso Prelado! Pareceme que o estou vendo com a sua costumada devoçaõ, & perfeyção estar celebrando aquella Missa, gozando-se em Deos de ver ao sagrado Apostolo solto daquellas prisoẽs, livre daquelle carcere, restituido á sua Igreja, & liberdade; & que ao mesmo tempo, em premio da duraçaõ, em satisfação do gozo, & á imitaçaõ de tão bom Pay, se lhe hiaõ tambem ao mesmo celebrante desatando, ou dissolvendo as prisoẽs da carne, libertando-se a alma do carcere do corpo, para que posta em sua liberdade, voasse àquella Patria Celestial, por quem sempre clamavaõ as suas vozes, & suspirava o seu coraçaõ.

Beda apud Hugo hîc.

Estava em dizer, que na primeyra, & ultima Oraçaõ daquella Missa, o pedia assim a Deos o nosso Prelado, & que assim como o pedia lho concedèra. Diz a primeira Oraçaõ: *Deus qui beatum Petrum Apostolum à vinculis absolutum illæsum ab ire fecisti, nostrorum, quæsumus, absolve vincula peccatorum*: Deos que livraste ao Bemaventurado Pedro Apostolo das suas prisoẽs, absolveynos, & livraynos das prisoẽs dos nossos peccados. Que bem acordada, & assombrada petição em tal dia, & a tal tempo! David confessou

hũa vez a Deos os ſeus peccados, & elle meſmo diz, que conſeguira a abſolviçaõ delles: *Confitebor adverſum me injuſtitiam meam Domino, & tu remiſiſti impietatem peccati mei.* E donde conheceo, ou inferio o Propheta, que o Senhor o abſolvèra? Sabeis donde? de haver perdido aquella abſolviçaõ em tempo opportuno; aſſim o denotaõ as palavras ſeguintes: *Pro hac orabit ad te omnis Sanctus in tempore opportuno*; & como o noſſo Prelado pedia a Deos a abſolviçaõ das ſuas culpas: *Noſtrorum, quæſumus, abſolve vincula peccatorum*, em tempo taõ opportuno, como a veſpera da ſua morte: piamente podemos crer que o Senhor lha concedera, & que no dia ſeguinte lhe daria as graças dizendo: *Tu remiſiſti impietatem peccati mei.*

Psal. 31. 6.

Naõ favorece menos eſta minha pia conſideraçaõ ſobre a felicidade deſte tranſito, a ultima Oraçaõ da meſma Miſſa. Acaba o Prelado de commungar, & elevando, unindo, & eſtendendo as mãos, diz aſſim: *Corporis ſacri, & pretioſi ſanguinis repleti libamine, quæſumus Domine Deus noſter, ut quod pia devotione gerimus, certa redemptione capiamus*: que val o meſmo que dizer: Saciados com a Communhaõ do voſſo ſagrado corpo, & ſangue, vos rogamos, Deos, & Senhor noſſo, que ſe cumpra, & verifique em nòs, o que devotamente celebramos: & ſendo a Miſſa de S. Pedro livre do carcere, & cadeas, em que myſticamente ſe ſignificava a ſoltura da alma do carcere do corpo; vede a que bom tempo o pedia aſſim o noſſo Prelado, & como o Senhor lhe hia cumprindo, ou ſe hia verificando nelle o meſmo que pedia, & ſe hia ſoltando, & libertando daquelle carcere aquella piedoſa, & devota alma!

Com taes circunſtancias, & diſpoſiçoens proximas, quem naõ crerá piamente, que com mais brevidade do que aquella alma ſe ſoltou do carcere do corpo, ſubiria a gozar de Deos: onde conſervará em melhor ſignificado o titulo

de

de Prelado Transmontano que teve na terra, porque muyto alèm dos mais altos montes, occupará nova, & eterna cadeyra no Empyreo. Atè este nome Transmontano, que por esta sua Diocesi tinha o nosso Prelado, o fez semelhante a Araõ; porque Arão, segundo a interpretaçaõ Biblica, val o mesmo que monte, ou montano; & como elle foy o exemplar, de que o nosso Prelado foy a copia, ou o prototypo de que o nosso Prelado foy o semelhante, naõ he para omittida esta correspondencia dos nomes, em hum de Montano, em outro de Transmontano.

Mas ainda faltaõ duas circunstancias, ou privilegios que houve na morte de Araõ, com que acaba de se aperfeyçoar a correspondencia, & semelhança em a do nosso Prelado. *Primum*, diz ALapide fallando de Araõ, *quod mortuus sit sine ullo præveniente vulnere, morbo, aut tædio vitæ, sed in plena senectute, (sanus enim, & validus conscendit montem Hor) quasi dormiens de vita hac assumptus sit.* O primeyro privilegio, & felicidade da morte de Araõ foy, diz este Douto, que sem desastre, ou golpe algum antecedente, sem doença, ou tedio da vida, mas antes apartando-se dos seus subditos com inteyra saude, subio o monte Hor, (que val o mesmo que monte dos montes) & ahi quasi dormindo, passou desta vida para a outra. E naõ he isto o mesmo que sabemos, & ouvimos da morte do nosso Prelado? Apartou-se de nòs com boa, & perfeyta saude, & passando o nosso Tras os Montes, sem accidente nem desastre algum, sem doença que lhe sobreviesse, nem desgosto, ou tedio da vida que o suffocasse, no alto da noyte, *Quasi dormiens de hac vita assumptus sit*, como dormindo o levou desta vida o somno da morte. Oh morte! que bem te parecestes entaõ com a vida, pois a suavidade de tal vida naõ podia deyxar de provarse, & concluirse com a suavidade de tal morte!

ALap. in Numeror. 20.29.

A outra circunstancia, felicidade, ou privilegio da

morte de Araõ, diz o mesmo ALapide que foy: *Quod in præsentia, & quasi in gremio charissimi fratris sui Moysis, & filij Eleazari expirarit, illique ipsi oculos clauserint.* Espirou Araõ na presença, & nos braços dos seus mais amados, & chegados consanguineos, & a elles lhes coube aquelle ultimo officio, & acçaõ ternissima, & saudosissima, de lhe cerrar os olhos. Por este modo se despediaõ no transe da morte, & se desejavaõ despedir, os que mais se amavaõ. Por este modo se despedio Araõ, & se despediraõ delle Moyses, & Eleazaro. E por este modo tambem se despedio o nosso segundo Araõ, & se despediraõ delle os seus mais chegados, & amados consanguineos. Por final (deixayme dizer o que he bem que se diga, pois se vè poucas vezes) que depois de acabar na sua presença, depois de lhe cerrarem os olhos, & cumprirem decentissimamente com os Funeraes, & Officios da sepultura, se despediraõ ao mesmo tempo do seu Bispo, & do seu Bispado, naõ se lhes pegando as mãos, nẽ se lhe prendendo os olhos a hũ fio que fosse da Mitra de Miranda; em tal fórma, que o que menos se podia saber, & averiguar que era della, foy o que aqui primeyro appareceo, & se lhe restituhio. Donde infiro que nada perdèraõ, antes interessáraõ, pois em lugar da bençaõ que parecia perderem do seu Bispo, interessáraõ a benção de Deos: *Benedixit domui Aaron.*

Todas estas circunstancias da morte extemporanea, & placida do nosso Prelado, na sua casa propria, & do seu nascimento; entre os seus mais amados consanguineos, em boa, senaõ muyta velhice, saõ outros tantos sinaes, ou, para melhor dizer, saõ todos hum grande sinal, de que goza de Deos a sua alma, que he a consolaçaõ com que prosigo este discurso, & com que devem consolarse todos os que se enternecem de ouvillo: Ouvi o texto em que me fundo. *In nidulo meo moriar, & sicut Palma multiplicabo dies:* Morrerey no meu lugar, diz Job, & como a Palma multiplicarey os

Job 29. 18.

meus

meus dias; ou renafcerey a melhor vida como a Pheniz, diz outra letra: *Sicut Phœnix multiplicabo dies*. E que lugar he efte que Job defeja para a fua morte, & donde efpera renafcer como a Palma, ou como a Pheniz, a melhor vida? Efcobar nos dà a repofta, & explicaçaõ. *In nidulo meo, id eft, morior fuaviter, & quietè in Palatio meo, fortunis ac liberis meis pro voto fruens, in bona fenectute lætus expirabo.* Naõ fe podem individuar melhor as circunftancias da morte de que fallamos: foy breve, placida, & foffegada: *Suaviter, & quietè*: foy na cafa propria, & do proprio nafcimento: *in Palatio meo*: foy entre as fortunas, & confanguineos mais amados, & bufcados: *Fortunis ac liberis meis pro voto fruens*: foy em boa, & não cançada velhice: *in bona fenectute*. E porque affim foy, foy morte talhada pelo proprio defejo, ou morte alegre, *lætus expirabo*; & fobre tudo, infere Job, & infiro eu deftas circunftancias, que foraõ premiffas de melhor vida; & que acabar affim os dias, naõ foy acaballos, mas melhorallos, multiplicallos, & eternizallos: *Et ficut Palma (& ficut Phœnix) multiplicabo dies.*

Hebraicus.

Efcob. de Med ibi.

§. IV.

FOy ultimamente o noffo Prelado femelhante a Araõ no fentimento pofthumo, & lagrimas de todos na fua morte; porque fe de Araõ diz o noffo texto, que na fua morte todos choráraõ: *Omnis autem multitudo videns occubuiffe Aaron, flevit fuper eo*: na morte do noffo Prelado, foy, & he taõ géral o fentimento de todos feus fubditos; que me parece não haverá algum que ainda hoje o não efteja teftemunhando nas fuas lagrimas. E fe a razão daquelle geral fentimento, & pranto na morte de Araõ, foy, como infinua Oleaftro, o fer elle hum Pontifice que pelo feu amor para com todos, fe fez digno, & benemerito de que todos o amaffem: por

Oleaft. hîc in fin. cap ad mores.

por esta mesma razaõ devemos todos sentir, & chorar a morte do nosso Prelado, pois sabemos, vimos, & experimentamos, que o naõ houve mais amoroso para os seus subditos, nem dos seus subditos houve Prelado mais amavel. Que amor lhe não devem os Ecclesiasticos, com quem se humanava, & tratava como companheyro? Que amor lhe naõ devem os Nobres, a quem estimava, & recebia como amigo? Que amor lhe não devem os populares, & pequenos, a quem ouvia, & consolava como Pay? Chorem todos, pois tanto lhe devem todos; que provará de mais insensivel que o insensivel, quem na morte de tal Prelado se negar às lagrimas, & sentimento.

Na morte do Summo Sacerdote, & Pontifice Eterno Christo bem nosso, negáraõ-se os homẽs ao sentimento, & mostrou-o o insensivel: rasgou-se o vèo do Templo: escureceo-se o Sol: & quebráraõ-se as pedras. Porque quando o sentimento he justo, se forem tão injustos os homens que se lhe neguem, desempenhará o insensivel o mesmo sentimento. Mas não he necessario no nosso caso este desempenho; porque todos sentem, & devem sentir todos. Antes parece que o sentimento daquellas creaturas na morte de JESU Christo, foy hum symbolo do que agora passa na morte do Christo do Senhor, o nosso Prelado. No vèo do Templo rasgando-se, vejo symbolizados os Ecclesiasticos: no Sol escurecendo-se, vejo symbolizados os Nobres: & nas pedras quebrando-se, vejo symbolizados os humildes, & pequenos. E taõ propriamente symbolizados todos, que na mesma differença, & fórma do sentimento, do vèo, do Sol, & das pedras, se está como vendo hoje, & distinguindo o sent imento dos Ecclesiasticos, dos Nobres, & dos pequenos.

Do vèo do Templo adverte o texto que se rasgára de alto a bayxo; *à summo usque deorsum*: que val o mesmo que dizer,

dizer, que a parte superior do mesmo vèo, fora a primeyra que se rasgára de sentimento, & que dalli passou, & se continuou por todo elle atè a parte infima, & como esta rasgadura do vèo significava, como acabamos de dizer, o sentimento dos Ecclesiasticos no nosso caso: bem sabemos todos que este sentimento começou pelo mayor, & mais digno deste Bispado *à summo*, por se achar presente aos Officios da sepultura; & delle passou aos mais todos *usque deorsum*, antes naõ só delle, mas por elle, pois com a sua chegada, & noticia soubemos desta insperada morte, & se nos rasgou a todos o coraçaõ de sentimento: o que tudo parece estarem denotando as palavras *à summo usque deorsum.*

Do Sol diz tambem o texto, que se escurecèra, *Obscuratus est Sol*: & declara Barradas, que fora como mudar de vestido, & em lugar da brilhante luz do meyo dia, vestirse das negras sombras da noyte: *Vestem mutavit, splendorem in meridie exuit, atras induit tenebras.* Que mais claro symbolo do sentimento dos Nobres neste dia, & neste caso; em que despidas as galas, & vestidos os lutos, mostraõ que se sabem entender, & se sabem parecer com o mesmo Sol?

Barrad. hìc cap. 20. in princ.

Das pedras, diz finalmente o texto, que se quebráraõ, *petræ scissæ sunt*. Saõ as pedras symbolo dos humildes, pobres, & pequenos; & quem naõ vè que a estes se lhes está partindo, & estalando o coraçaõ de dor na falta, & morte de taõ amoroso Pay? Qual destes havia, a quem com a voz, com a maõ, & com o coraçaõ, naõ chamasse, naõ soccorresse, & não acariciasse como a filho? Como filhos entravaõ, & sahiaõ todos confiadamente pelas suas salas: como filhos acodiaõ todos ao seu Tinelo: como filhos comiaõ do seu prato, & do seu mesmo bocado, como eu presenciey, & admirey naõ poucas vezes: repartia com elles como filhos. Com razaõ estareis estalando de dor filhos de taõ bom Pay; & agora com bem razaõ vos vejo symbolizados nas pe-

 dras

dras da rua, por onde andareis mendigando de porta em porta, pois vos falta a casa de que ereis commensaes, & domesticos. Neste ponto naõ saõ necessarias muytas escrituras para deduzir o final de predestinaçaõ, pois basta o texto: *Quod uni ex minimis meis fecisti, mihi fecisti.*

Em fim: naõ ha estado algum de subditos entre todos os de que se compoem esta Diocesi, que falte, ou deva faltar ao justo sentimento de tal perda: por mim julgo os mais, & de mim sinceramente deponho que posso dizer com Saõ Bernardo: *Plango primum super mea ipsius plaga, atque hujus jactura domus.* Sinto primeyramente esta perda pelo golpe que abrio no meu coraçaõ, donde se me arrancou o meu veneradissimo Prelado; & juntamente pela perda desta Cathedral, a quem enchia, authorizava, & alegrava com a sua presença. *Plango deinde super pauperum necessitatibus*: Sinto tambem pela necessidade, & orphandade dos pobres, que perdèraõ taõ bom, liberal, & amoroso Pay. *Plango certè, & super universo statu nostri ordinis, nostræque professionis*: Sinto mais por todo o nosso Estado Clerical, que considero truncado, & sem a fermosura, discriçaõ, & direcçaõ daquella cabeça de ouro. *Plango postremo, & si non super te, propter te tamen*: Sinto, & choro ultimamente, naõ sobre ti, ò Prelado meu amabilissimo, pois piamente te considero no gozo das eternas delicias; mas por amor de ti, & pelo amor que me merecia a tua dignaçaõ, a tua humanidade, & benevolencia para com este teu rendido, & reconhecido subdito.

D.Ber. Ser.26. in Cant. n.4.

Nem bastou para enfraquecer em mim esta dor, (como taõ bem supponho naõ bastaria em vòs) o naõ serem testemunha della os nossos olhos, & naõ vermos com elles mesmos acabar ante nòs, & entre nòs, ao nosso Prelado: porque supposto sejaõ os nossos olhos as partes por onde os sentimentos entraõ, & se nos apoderaõ do coraçaõ; o amor do

noſſo Prelado para com-noſco, & o noſſo para com elle, no lo fez, & era bem que fizeſſe, taõ preſente, como ſe com noſſos meſmos olhos o viramos acabar. O noſſo texto diz, que vendo toda a multidaõ dos Iſraelitas morrer a Araõ, ſe banhára em lagrimas: *Omnis autem multitudo videns occubuiſſe Aaron, flevit ſuper eo.* Eſta multidaõ (que era todo o povo de Iſrael) conſtava de Eccleſiaſticos, grandes, & pequenos: mas ſe Araõ ſe apartou, & auſentou de todos, & auſente delles morreo, ſegundo já diſſemos; como diz o texto que todos o viraõ morrer: *Omnis autem multitudo videns occubuiſſe Aaron?* Porque era amante, & amado de todos; & o amor o fez taõ preſente para o ſentimento, & lagrimas, como ſe todos o viſſem morrer com ſeus proprios olhos: *Omnis autem multitudo videns occubuiſſe Aaron, flevit ſuper eo.*

§. V.

NAõ digo mais, porque particularmente neſte ponto, nunca acabaria de dizer, por mais que diſſeſſe, & porque me falta o alento para proſeguillo: & aſſim concluo com duas advertencias breves ſobre o noſſo meſmo ſentimento, de que agora fallamos. Huma he, que ſintamos a morte do noſſo Prelado, como bôs Chriſtáos. Outra he, que a ſintamos como bôs ſubditos. Ou, dito em menos palavras: que o noſſo ſentimento ſeja util para nòs, & para elle. Util para nòs, lembrandonos da morte, preparandonos para ella, & preparandonos com tempo; que ſe o noſſo bom Prelado naõ neceſſitou delle, por andar ſempre preparado, & com a meſma morte ante os olhos; bem ſabemos nòs o quanto o neceſſitamos. *Ulula abies, quia cecidit cedrus*: Olhay por vòs arvores viventes, & olhay quam expoſtas eſtais a cahir, pois cahio a alteza, a fortaleza, & a proceridade daquelle cedro, que vos dominava, amparava, & protegia a todos.

Zacha. 11. 2.

E deve ser tambem para o nosso Prelado util o nosso sentimento, porque o devemos mostrar, & desempenhar com orações, & suffragios. Este he o modo por onde a obrigação, o amor, & a amizade passa alèm da morte, & o modo de fazer util aos mesmos mortos o sentimento que nos fica delles. Na morte de seu amigo Lazaro chorou Christo nosso bem, & nosso Mestre: *Lacrymatus est JESUS*: mas juntamente orou: *Elevatus sursum oculis*; para nos ensinar, que na morte dos que amamos, só saõ uteis as lagrimas que desafogaõ em orações, & que só as orações devem ser o ultimo fim das lagrimas. Choremos pois, mas juntamente oremos: para que as nossas orações façaõ uteis as nossas lagrimas; & com as nossas lagrimas, & orações desafoguemos a nossa saudade, desempenhemos a nossa obrigaçaõ, recordemos a boa memoria de tal Prelado, glorifiquemos accidentalmente a sua alma, & lhe mereçamos de Deos, quanto està da nossa parte, que descance eternamente em paz: *Requiescat in pace. Amen, Amen.*

Joan. 11.35. Ibi.41.